



16º Seminário de Extensão

PROJETO RONDON: DISCUSSÃO ACERCA DO ALTO ÍNDICE EPIDEMIOLÓGICO DE HANSENÍASE EM SENADOR LA ROCQUE, MARANHÃO.

Autor(es)

BARBARAH HELENA NABARRETTI

Orientador(es)

JADSON OLIVEIRA DA SIVA

Resumo Simplificado

Entre os meses de Janeiro e Fevereiro de 2014, participei do Projeto Rondon – Operação Portal da Amazônia no município de Senador La Rocque (MA). Em uma reunião realizada na Secretaria Municipal de Saúde da cidade foi relatado o alto número de casos de hanseníase na cidade, porém nunca houve uma informação concreta dos dados epidemiológicos relativos à doença. Ao retornar à cidade de origem, a participante interessou-se na busca destes dados, com o intuito de discutir o motivo da alta incidência referida. A hanseníase, também conhecida como lepra, é considerada uma das doenças mais antigas da história e é referenciada em papíros egípcios ou até mesmo em passagens bíblicas. De evolução lenta, apresenta alta infectividade e baixa patogenicidade, se caracteriza em lesões de pele, com diminuição ou ausência de sensibilidade e, se não tratada, pode levar a incapacidades físicas significativas. Existem ações de controle da hanseníase, promovidas pelas agências de saúde do Brasil, com o intuito de eliminar a doença e a mortalidade causada por ela. Estas ações baseiam-se no diagnóstico precoce e tratamento dos casos confirmados da enfermidade. O Guia para o Controle da Hanseníase, editado pelo Ministério da Saúde em 2002, defende a Educação em Saúde como “prática transformadora”, fundamental para as ações de controle, que deve ser desenvolvida por equipes de saúde, pacientes e familiares. Com o objetivo de discutir a eficiência de programas de controle de hanseníase, através da comparação dos índices epidemiológicos da doença em regiões onde ações de prevenção estruturadas (diagnóstico precoce, tratamento racional, adesão ao tratamento, entre outras), estão presentes e regiões onde tais ações estejam pouco evidentes, a autora pesquisou dados em literatura relacionados ao nível Brasil, Região Nordeste e Estado do Maranhão, como o estado em que as ações sociais foram desenvolvidas. Segundo a história, o número de portadores de hanseníase no estado do Maranhão foi de 500 pessoas no ano de 1918, constituindo um doente para mil habitantes. De acordo com o Sistema de Informação de Agravos de Notificação, em 2010, especificamente no estado do Maranhão, o número era de 5,7 caso para 10 mil habitantes. Em novo estudo, realizado em 2013, o Maranhão destacou-se com o maior índice de hanseníase, com um total de 60,5 casos para cada 100 mil habitantes. Estudo realizado em Buriticupu/MA, distante 160km de Senador La Rocque/MA, e 430km da capital São Luís, analisou 214 casos diagnosticados de hanseníase, inscritos no programa de controle da hanseníase da unidade de saúde do município, no período de janeiro de 1991 a dezembro de 1995. Assim, observa-se claramente um aumento da incidência, ao invés da erradicação recomendada. Desta maneira necessita-se de um olhar mais cauteloso no estado do Maranhão, sobretudo no interior, para o diagnóstico precoce e tratamento adequado da doença, o que avalia a eficiência dos programas de controle de hanseníase. O Projeto Rondon trouxe à autora uma nova visão, em que uma doença praticamente erradicada em seu ambiente social, na Região Sudeste, está caracterizada como problema de saúde pública na Região Nordeste, o que leva à suspeita de que os programas de controle e prevenção apresentam baixa eficiência.